

BOLETIM CLÍNICO: HIGIENE DAS MÃOS E CONFORMIDADE DAS LUVAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Pacientes que entram em hospitais para tratamentos médicos e procedimentos cirúrgicos enfrentam o risco de desenvolver uma infecção potencialmente fatal durante sua estadia. As infecções associadas ao atendimento médico continuam sendo ocorrências comuns em hospitais e outros estabelecimentos de saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), centenas de milhões de pacientes são afetados por infecções associadas ao atendimento médico em todo o mundo a cada ano.⁽¹⁾ Infecções associadas ao atendimento médico custam muito aos pacientes, familiares e ao sistema de saúde.

As evidências atuais indicam que o vírus da COVID-19 é transmitido por gotículas respiratórias ou contato. A transmissão de contato ocorre quando mãos contaminadas tocam as mucosas da boca, nariz ou olhos; o vírus também pode ser transferido de uma superfície para outra por mãos contaminadas, o que facilita a transmissão por contato indireto. Dessa forma, a higiene das mãos é extremamente importante para prevenir a propagação da COVID-19.⁽²⁾

Patógenos resistentes, como o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA, pela sigla em inglês), enterococci resistente à vancomicina (VRE, pela sigla em inglês) e bacilos gram-negativos com resistência múltipla a medicamentos podem sobreviver por semanas, até meses, em superfícies do ambiente. Superfícies contaminadas, como cortinas de pacientes, braçadeiras de pressão arterial, uniformes de enfermagem, equipamentos médicos, torneiras e teclados de computador podem servir como reservatórios de patógenos e vetores para contaminação cruzada aos pacientes.⁽³⁾ Estudos demonstraram que os Profissionais de Saúde podem contaminar suas mãos ou luvas tocando nessas superfícies do ambiente contaminadas, e que os patógenos em suas mãos ou luvas têm chance de serem transmitidos aos pacientes.⁽⁴⁾

De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e a OMS, a higiene das mãos é a medida de controle de infecção mais eficaz na prevenção de infecções associadas ao atendimento médico.⁽⁴⁾ A boa higiene das mãos pode reduzir em até 30% o número de pacientes que contraem infecções associadas ao atendimento médico.⁽⁵⁾ Como as taxas de compliance quanto à

higiene das mãos relatadas estão abaixo de 50%^(5,6) a OMS lançou **"Seus 5 Momentos de Higiene das Mãos"** para reforçar melhores práticas de higiene das mãos: **antes de tocar em um paciente; antes de procedimentos de limpeza/asepsia; após um risco de exposição a fluido corporal; após tocar num paciente; e após tocar em objetos do entorno de um paciente.**⁽⁶⁾

Uso de Luvas e Higiene das Mãos

Sabemos que luvas de uso médico são um importante item de proteção pessoal. Tem-se registro de que o uso de luvas de uso médico reduz a probabilidade de contaminação das mãos dos profissionais de saúde ao cuidar dos pacientes e, por conseguinte, reduz também a transmissão potencial de patógenos entre pacientes e o meio ambiente. As luvas devem ser usadas durante todas as atividades de cuidado do paciente que possam envolver exposição ao sangue e a outros fluidos corporais, incluindo contato com membranas mucosas e pele não intacta.

Geralmente, um par de luvas de exame é calçado para cuidados de enfermagem ou outras aplicações onde o profissional pode ser exposto a fluidos corporais. Em certas circunstâncias, como tratar pacientes com o vírus Ebola, usar dois pares de luvas pode ser necessário para garantir proteção adicional.⁽⁷⁾ Isso permite a remoção e substituição das luvas externas, se contaminadas, preservando a proteção da pele. As luvas de exame de uso único devem ser trocadas assim que possível quando contaminadas e assim que factível quando forem rasgadas ou perfuradas. As luvas também devem ser trocadas ou removidas: após contato com sangue ou fluidos corporais; antes de verificar um novo paciente; entre locais limpos e contaminados no mesmo paciente; e depois de tocar em superfícies do ambiente.⁽⁸⁾ Ao remover as luvas com a técnica correta, evita-se que as mãos dos profissionais de saúde fiquem contaminadas. Não lave ou reutilize as luvas, pois esta prática está associada à transmissão de patógenos.⁽⁸⁾

Infelizmente, o uso indevido de luvas está frequentemente presente em unidades de saúde e a equipe médica muitas vezes não segue as melhores práticas do uso das luvas, facilitando assim a disseminação de microrganismos.

BOLETIM CLÍNICO: HIGIENE DAS MÃOS E CONFORMIDADE DAS LUVAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Embora as luvas de uso médico possam proteger as mãos dos profissionais contra bactérias, durante o cuidado do paciente, a própria superfície da luva pode se tornar altamente contaminada, aumentando as chances de transmissão cruzada através de mãos enluvadas contaminadas. Loveday et al. (2014) demonstrou que as luvas são usadas quando seu uso não é indicado, são calçadas muito cedo e removidas muito depois, e tal uso está associado a riscos significativos de contaminação cruzada porque tocam em superfícies contaminadas fora do entorno do paciente.⁽⁹⁾ Além disso, Fuller et al. (2011) observou que a taxa de profissionais que praticam higiene das mãos quando as luvas de exame foram usadas foi pior do que quando as luvas de exame não foram usadas e as chances de as mãos serem limpas antes ou depois do contato com o paciente parecem ser substancialmente menores do que se as luvas estivessem sendo usadas.⁽¹⁰⁾ Um estudo da Nova Zelândia de 2013 encontrou luvas de exame não utilizadas no dispenser contaminadas com bactérias. A mão contaminada e não lavada do profissional que vai pegar as luvas na caixa foi identificada como a fonte de contaminação.⁽¹¹⁾

Essas descobertas reforçam a necessidade de educação continuada sobre a importância da higiene das mãos ao usar luvas e quando deve ser praticada. A higiene das mãos deve ser realizada^(6,7,10)

- **Antes** de calçar as luvas,
- **Após** remover as luvas, e
- **Durante** o uso da luva, caso a integridade da luva seja comprometida, as luvas devem ser removidas, as mãos devem ser limpas e um novo par de luvas deve ser calçado.

O uso de luvas de exame não dispensa a necessidade de seguir os momentos de higienização das mãos. Melhorar a taxa de higiene das mãos em associação com o uso de luvas pode ser fundamental para elevar os níveis de conformidade e reduzir as infecções associadas ao atendimento médico.

Referências

1. BOLETIM INFORMATIVO sobre infecções associadas ao atendimento médico http://www.who.int/gpsc/country_work/gpsc_ccisc_fact_sheet_en.pdf. Acessado em 20 de abril de 2020
2. <https://www.who.int/docs/default-source/inaugural-who-partners-forum/who-interim-recommendation-on-obligatory-hand-hygiene-against-transmission-of-covid-19.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2020
3. <http://www.nursingtimes.net/clinical-archive/infection-control/standard-principles-hospital-environmental-hygiene-and-hand-hygiene/291499.fullarticle> Acessado em 20 de maio de 2016.
4. Pittet D, Dharan S, Touveau S, Savan V, Perneger TV. Bacterial Contamination of the hands of hospital staff during routine patient care Arch Intern Med 1999; 159:821-826.
5. CDC, Guideline for Hand Hygiene in Health-Care Settings. Recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. 25 de outubro de 2002 / 519RR16; 1-44.
6. World Health Organization. Hand Hygiene – Why, How and When? Agosto de 2009.
7. <http://www.cdc.gov/vhf/ebola/healthcare-us/ppe/guidance.html> Acessado em 12 de maio de 2016.
8. https://www.who.int/gpsc/5may/Glove_Use_Information_Leaflet.pdf Acessado em 08 de novembro de 2016.
9. Loveday HP, et al. Clinical glove use: healthcare workers' reactions and perceptions. Journal of Hospital Infection. 86(2014)110-116.
10. Fuller C; et al. "The Dirty Hand in the Latex Glove": A Study of Hand Hygiene Compliance When Gloves Are Worn. Infection Control and Hospital Epidemiology. Dezembro de 2011, Vol. 32, No. 12.
11. Hughes KA, Cornwall J, Theis J, Brooks H. Bacterial contamination of unused, disposable non-sterile gloves on a hospital orthopaedic ward. Australasian Medical Journal. AMJ 2013, 6, 6, 331-338.

www.ansell.com

Ansell, ® e ™ são marcas registradas da Ansell Limited ou de uma de suas afiliadas. © 2020 Todos os direitos reservados.

América do Norte

Ansell Healthcare Products LLC
111 Wood Avenue South
Suite 210
Iselin, NJ 08830, EUA

Europa, Oriente Médio e África

Ansell Healthcare Europe NV
Riverside Business Park
Blvd International, 55
1070 Brussels, Bélgica

Ásia-Pacífico

Ansell Global Trading Center
(Malaysia) Sdn Bhd
Prima 6, Prima Avenue, Block 3512,
Jalan Teknokrat 6, 63000 Cyberjaya
Selangor, Malásia

Austrália e Nova Zelândia

Ansell Limited
Level 3, 678 Victoria Street,
Richmond, Vic, 3121 Austrália